



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Dr. Nelson Arns Neumann – Dia da Pastoral da Criança e do Voluntariado: missão de amor

A Pastoral da Criança comemora neste mês de dezembro, 40 anos. São 40 anos superando desafios, e junto aos milhares de voluntários a Pastoral da Criança tem buscado orientar famílias para uma ação sociotransformadora. Buscando seguir as orientações do Papa Francisco em colocar a família no protagonismo, sendo igreja em saída e promovendo controle social, seguimos firmes na missão de levar vida plena para as crianças e suas famílias.

Hoje mais do que nunca, o legado da Dra. Zilda Arns Neumann continua vivo por meio de cada voluntário, famílias, parceiros, comunidades e demais pessoas que fazem parte dessa rede de solidariedade que se formou ao longo dos anos.

Viva a Pastoral da Criança e parabéns a todos os envolvidos que fazem parte da construção de um mundo mais justo e fraterno.

ENTREVISTA COM: Dr. Nelson Arns Neumann, Coordenador Nacional Adjunto e Coordenador Internacional da Pastoral da Criança.

Neste ano, a Pastoral da Criança está completando 40 anos de existência. Como o senhor avalia a trajetória da Pastoral da Criança neste período?

Lembro, bem no começo, a gente indo a Florestópolis e vendo aquele brilho nos olhos das mães que tinham esperança para seus filhos.

Depois, quando eu trabalhei no Maranhão, a gente pegava aquelas crianças desnutridas, nasceram com três quilos e meio e com um ano estavam pesando dois quilos. E a mãe, sem esperança. Quando a Pastoral da Criança chegava e



recuperava e a gente via quando a mãe percebia que a criança tinha chance de sobreviver, como ela começava a chorar e abraçar e beijar aquela criança, que ela tinha medo até de fazer isso pela dor de ver uma criança morrer. Numa segunda fase, que foi bem interessante, a gente falou, puxa, mas a mortalidade infantil, a desnutrição passou, graças a Deus, no Brasil isso diminuiu muito. Tem razão da Pastoral da Criança continuar fazendo o que está fazendo? E a gente percebeu, os estudos novos mostravam que o que a gente faz da gestação até a criança completar 2 anos de idade, que são os primeiros mil dias, afeta a vida dela para sempre. Criança que nasceu com baixo peso, ela morre mais do coração aos quarenta anos, ela tem mais diabetes, mais pressão alta, colesterol e tal. Então, uma série de doenças que a gente vê nos adultos começam na infância. Daí a gente viu de novo aquele grande vigor da Pastoral da Criança, porque não é só fazer a sobrevivência dessa criança, mas cuidar para que os nossos filhos sejam idosos saudáveis e ativos. E agora, mais recentemente, teve uma terceira fase que é a da tecnologia. A gente com o nosso App, com o Aplicativo da Pastoral da Criança + Gestante esse conhecimento pode chegar na mão da mãe, na mão do pai.

De fato, o Aplicativo está sendo um recurso de grande importância para a Pastoral da Criança, não é mesmo?

Visitando maternidades, isso de Santa Catarina até o Maranhão, a gente vê quando oferece o Aplicativo para o pai, especialmente, e diz: “Olha, a primeira semana de vida”, dá uma olhadinha, aqui! Como é que cuida, como é que faz a higiene, a importância disso?” O brilho nos olhos, aquela vontade e ele pegando o Aplicativo para baixar. Por quê? Ninguém ensinou a ele a ser pai. Não é a mãe, depois que a criança nasceu, que vai ter tempo de ensinar. Então, a gente percebe que, às vezes, a gente falhou lá atrás nessa educação do cuidado ao pai, à mãe e a toda a família. Para cuidar de uma criança é preciso toda uma comunidade. E esse recurso chegando agora, a mãe e o pai se apropriando. E agora ainda você consegue repartir os dados dessa tua criança, receber a mensagem para cada dia da gestação, para cada semana de vida. Puxa, mas olha o padrinho quer saber, a avó quer saber como é que funciona, como é que pode ajudar? E tudo isso o Aplicativo está mostrando e a gente vê aquele brilho nos olhos. E o principal, se percebe que todo mundo pode ajudar. Você que está me ouvindo aqui, a gente viu, conversou. Universidades, os estudantes: “Puxa, mas o que está aqui dentro é o que estão ensinando na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, hoje!” Então, você como estudante de enfermagem, nutrição e até de informática que está ajudando a gente: “Puxa, ah, eu posso usar com a minha família, mas também ensinar aqueles com quem eu tenho contato!” Recentemente, o Rotary veio perguntar prá gente: “Puxa, mas clubes de serviço também conseguem fazer isso!” Os empresários: “Olha, a gente precisa de pessoas saudáveis com essa capacidade e estabilidade emocional. Que não é só sobreviver!” O jeito que a gente cuida da criança influencia como é que ela vai se comportar e como é que vai viver num mundo que a gente sabe que não está bom, como a gente queria, mas a gente pode criar os nossos filhos para: “olha, se dar bem no mundo, apesar dos defeitos do mundo”. Então, eu fico muito alegre nessa trajetória de 40 anos, vendo o quanto a Pastoral da Criança avançou

e o quanto aquilo que foi feito lá no início, que era sobrevivência, de repente, a gente ver: “Não, é vida para o idoso!” E agora a gente vê: “Não, é até a harmonia de casa porque cada um sabe o papel e como todo mundo pode conversar e se ajudar. Então, eu peço para você, baixe o Aplicativo da Pastoral, dá uma olhadinha! E se você conhece uma gestante, conhece uma criança, explica: “Olha, tudo o que está aqui é aprovado pelo Ministério da Saúde, pela Sociedade Brasileira de Pediatria, pelas universidades. É o que existe de melhor! E quando esse conhecimento se espalhar para todos, com certeza, as nossas crianças vão ter mais vida e vida em abundância.

Como é que a Pastoral da Criança procura enfrentar os desafios atuais?

A gente percebe no mundo uma crescente polarização. Cada um, cada vez mais, cuidando de si. Tinha um frei alemão que brincava um pouquinho, dizendo assim: “Esse mundo não tem mais jeito! Cada um só pensa em si. Só sobrei eu para pensar em mim!” E a gente vê, que, às vezes, esse virar, ficar dentro de uma concha não está fazendo bem nem para a pessoa que ficou na concha e muito menos para o potencial que você tem de ajudar esse mundo a ficar melhor. Então, o que a gente percebe cada vez mais é que a gente está conseguindo congrega as pessoas em torno da causa da criança, que é algo que todo mundo tem esperança e quer construir um mundo que seja adequado para elas e cada um pode fazer o seu papel. E isso a gente percebe que cada vez vai ser mais forte. Cada um exercendo a sua liderança, o seu cuidado para com o outro. Que pode ser com uma amiga que está conversando e você vai ver que, devagarinho, esse negócio vai crescendo. Você vai conseguir chegar ao grupo, porque a gente precisa de mais gente para mudar esse mundo, para ser um mundo justo, fraterno em que o pobre não seja só quem recebe. A gente tem uma frase do Papa Francisco, que eu gosto muito, que diz: “O pobre deve ser colocado em condições de quem pode dar. Quando ele tem, ele sabe muito bem como repartir.” Então, esse é o nosso papel. E o que ele pode dar e o que é mais importante é a experiência dele de vida, juntando com o nosso Aplicativo, que ele tem a experiência dele, mais o conhecimento científico, como é que aplica isso na prática? Como é que a minha vizinha pode ser ajudada nesse sentido? Você, como profissional, também no seu dia a dia, como é que isso pode, esses conhecimentos científicos que a Pastoral da Criança nasceu para isso. Para democratizar o conhecimento. O que vocês estão recebendo hoje no Aplicativo é o que tem de mais novo no Ministério da Saúde e na Sociedade Científica. Então, muitas vezes, vocês recebem antes mesmo do que os próprios médicos. Eu fico surpreso, porque quando chega nesses consensos, quando vem esse processo, a gente consegue colocar em três ou quatro dias esse material já à disposição de todos. Isso até chegar através de congressos, metodologias a todos, leva bastante tempo. Então, a perspectiva nossa do futuro é: você pode nos ajudar? Se você conseguir nos ajudar, a gente vai conseguir transformar esse mundo em um mundo mais justo e fraterno para todos.

Como a Pastoral da Criança marca presença ativa entre os mais pobres e vulneráveis nas comunidades?

Hoje, a gente tem a possibilidade, vai na Play Store, baixa o Aplicativo, todo mundo pode ter esse conhecimento. Mas o que mais precisa, é que a gente vá, caminhe, pise barro, como eu gosto de dizer, para chegar em casa para ajudar a restaurar a dignidade dessas pessoas. E isso não é muito fácil. A gente precisa, de fato, ir de casa em casa e ficar, como Jesus ficou contente, muito mais, às vezes, com as 99 que ficaram lá dentro do curral do que com a ovelha perdida que a gente conseguiu resgatar. Então, esse papel fundamental da Pastoral da Criança precisa continuar sendo exercido para os nossos líderes voluntários de casa em casa, entendendo o que está se passando com as famílias e chamando as diversas redes de apoio. Qual é o problema que a gente tem com essa família? Puxa, às vezes, é um problema de alcoolismo, de drogadição. Que serviços existem no governo, na sociedade, Fazenda Esperança ou o que for. Ah, o problema é renda? O problema é a dificuldade, por que está sozinho? Como é que a comunidade pode se reunir no entorno para fortalecer essa família? Esse é o principal objetivo da Pastoral da Criança para quebrar o ciclo da pobreza.

Uma das ações da Pastoral da Criança é realizar o controle social. De que maneira a Pastoral da Criança incentiva e colabora no controle social?

Olha, estou voltando de Brasília e no Ministério da Saúde a gente percebe o seguinte: o recurso está lá. Ele é repassado para os municípios. Tem muita boa vontade no uso, mas muitas vezes, justamente onde mais precisa acaba faltando antibiótico. Acaba faltando o ácido fólico. Imagine se a gestante não tem o ácido fólico logo no início da gestação, ela pode não formar direito o cérebro, uma criança pode ter Anencefalia, pode ter um problema na espinha e não andar. Então, são coisas assim que, olha, precisa ser naquela hora. Assim como a vacina, eu preciso tomar no momento certo. E, se acontece algum desvio nesse caminho, pelo próprio Aplicativo da Pastoral da Criança, você diz: “Olha, aconteceu isso!” E a gente vai fazer como faz o Evangelho de São Mateus, no Capítulo 18, que diz o seguinte, que fala o seguinte: “Seu irmão pecou, conversa a sós!” A gente vai tentar entender junto da Unidade Básica de Saúde o que aconteceu. Ah, não funcionou? Vai, chamamos dois ou três. Vamos à Secretaria de Saúde! O que é que está acontecendo? Quais são os entraves que não estão conseguindo fazer chegar essa parte essencial para o mais pobre. E depois, a terceira parte, diz: “Olha, vamos ao Conselho Municipal de Saúde! Ou, não deu certo ainda, aí a gente precisa recorrer ao Ministério Público, recorrer à Imprensa, porque essa parte básica, que tem o efeito para o resto da vida, não pode faltar. Então, a ideia não é criar um auê ou uma briga, não. A ideia é entender o que está acontecendo para, juntos, a gente fazer chegar o que precisa para o mais pobre, que é o que mora mais longe e que tem mais dificuldade de acesso, que não tem com quem deixar as suas crianças, que além de tudo ainda tem que cuidar do avô e está sozinho, não tem emprego, não tem uma estabilidade, mora numa casa precária. Então, são essas pessoas que precisam de maior apoio.

Que, como a Bíblia nos diz, da questão da equidade. A gente precisa dar segundo a necessidade. Quem tem mais necessidade, mais precisa receber.

Qual é a sua mensagem para essa comemoração dos quarenta anos da Pastoral da Criança?

A Dra. Zilda, que fundou a Pastoral da Criança, costumava repetir aquele ditado: de boas intenções o inferno está cheio. Então, eu preciso ter a ciência, eu preciso ter a tecnologia que traz a ciência para a gente, o conhecimento, mas nada substitui o contato. No caso da Pastoral da Criança, a visita domiciliar, para ir de casa em casa, olhar nos olhos, sentir a necessidade dessa pessoa e partilhar. Partilhar, às vezes, o conhecimento, às vezes, o nosso tempo. Aprendi, recentemente, com os chineses que a gente fala que tem dois ouvidos e uma boca. E para os chineses é um pouco mais complicado. Eu tenho duas orelhas, dois olhos e uma boca. Então, é isso que o nosso pobre precisa: do nosso olhar, da nossa paciência de ouvir e também da nossa partilha.

(TESTEMUNHO) Maria Lúcia da Silva, que faz parte da equipe técnica da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, de Goiânia, estado de Goiás.

Qual é a importância do trabalho voluntário?

O voluntariado nos permite trabalhar em equipe e é visto como um trabalho altruísta, onde os voluntários se doam sem esperar nada em troca. O trabalho voluntário traz satisfação pessoal, melhora a autoestima, traz a sensação de realização pessoal. O trabalho voluntário é capaz de transformar a vida de todas as pessoas, tanto das pessoas que estão sendo ajudadas quanto das pessoas que estão ajudando, porque ali elas dividem cuidados.

(TESTEMUNHO) Lindamar Rosado da Silva Tavares, Líder da Pastoral da Criança da Arquidiocese de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul.

O que vocês, líderes da Pastoral da Criança, fazem para fortalecer a comunidade?

Nós, líderes, além de fazermos a nossa missão de visitar as famílias, organizamos o dia da Celebração da Vida, fortalecemos a comunidade agindo com projetos comuns, tais como: a Rua do Brincar, hortas comunitárias, mutirão das gestantes e participação nos Conselhos de Saúde. Ajudamos nas campanhas da Pastoral da Criança e em tudo aquilo que ajuda a promover mais vida para as nossas crianças, gestantes e famílias de nossas comunidades.

(TESTEMUNHO) Rozilda das Graças Xumadelo, Líder da Pastoral da Criança de Caçador, estado de Santa Catarina.

Como a Pastoral da Criança deve olhar para o futuro, após esses 40 anos de trabalho e missão?

Com gratidão, pelos desafios vencidos pelos líderes na recuperação da vida de tantas famílias e geração de cristãos comprometidos com as necessidades locais. A experiência demonstra o quanto as pessoas se empolgam com a proposta da Pastoral da Criança e se tornam líderes quando percebem o quanto ainda há por fazer a partir do acompanhamento da Pastoral da Criança.

(TESTEMUNHO) Doracélia Mello dos Santos, líder e capacitadora da Pastoral da Criança, de Caxias do Sul, estado do Rio Grande do Sul.

Como a Pastoral da Criança ajuda a fortalecer as famílias nas comunidades?

Nós, enquanto Pastoral da Criança, valorizamos as famílias, escutando sobre suas lutas e dificuldades. Somos solidários com elas. Nós levamos orientações importantes para que elas se fortaleçam e possam cuidar melhor de suas crianças e gestantes. Nós criamos laços de amizade e confiança. Isso é muito importante porque as famílias sabem que podem contar com a ajuda e a presença da Pastoral da Criança.

(MENSAGEM) Irmã Veneranda da Silva Alencar, da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

Qual é a sua mensagem para o programa de hoje?

É com grande alegria que, no dia 5 de dezembro, celebramos o Dia da Pastoral da Criança. E neste ano comemoramos 40 anos de existência! Nossa profunda gratidão a todos da Pastoral da Criança, especialmente aos coordenadores, líderes e pessoas de apoio que dedicaram e dedicam seu tempo e talento para ajudar as famílias de sua comunidade.

Queridos líderes, gostaria de dizer-lhes, de todo o coração, que vocês são as pessoas mais importantes na construção de um mundo melhor. São vocês que levam mais vida às nossas comunidades, através das ações básicas de saúde, nutrição, educação, paz e cidadania, a começar pelas orientações às gestantes, pelo incentivo ao aleitamento materno, pela organização do dia da Celebração da Vida, pelo Projeto Brinquedos e Brincadeiras, pela visita mensal às famílias e por tanta mensagem positiva que ajuda a criança crescer e se desenvolver integralmente.

Os voluntários são a maior riqueza da Pastoral da Criança. Cada um colabora com aquilo que sabe fazer ou com o que tem para oferecer. Ir ao encontro, criar lugares e ocasiões de aproximação para a escuta, o diálogo, o acompanhamento, a valorização, sempre abertos a renovação de métodos e recursos adequados aos nossos dias. Se existe uma palavra que se conjuga com voluntariado dentro das nossas comunidades, essa palavra é esperança. Com fé, esperança e criatividade, conseguiremos transformar o mundo!

(MENSAGEM) Dom Elio Rama, Bispo da Diocese de Pinheiro, Maranhão.

Que mensagem o senhor gostaria de deixar para todos os nossos ouvintes?

Antes de mais nada, quero agradecer a Deus por esta Pastoral e por aqueles que exercem este ministério junto às comunidades como agentes da Pastoral da Criança. E sabemos quantas vidas foram salvas durante esses 40 anos! Então, temos que agradecer a Deus por esta presença e ao mesmo tempo incentivar mais pessoas para que pensem em assumir esta Pastoral como algo significativo para a vida da comunidade.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1680 - 04/12/2023 - Dia Nacional da Pastoral da Criança e do Voluntariado: missão de amor